

Consórcio Setentrional de Educação a Distância
Universidade de Brasília e Universidade Estadual de Goiás
Curso de Licenciatura em Biologia a Distância

Consciência ecológica: o desafio para educação ambiental na Escola Agrícola de Formosa-GO

Maria Antonio da Silva

Formosa
2011

Maria Antonio da Silva

Consciência ecológica: o desafio para educação ambiental na Escola Agrícola de Formosa-GO

Monografia apresentada, como exigência parcial para a obtenção do grau pelo Consórcio Setentrional de Educação a Distância, Universidade de Brasília/Universidade Estadual de Goiás no curso de Licenciatura em Biologia a distância.

Formosa
2011

Maria Antonio da Silva

Consciência ecológica: o desafio para educação ambiental na Escola Agrícola de Formosa-GO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Biologia do Consórcio Setentrional de Educação a Distância, Universidade de Brasília/Universidade Estadual de Goiás.

Aprovado em 11 de junho de 2011.

Profa. Esp. Melissa Silva Monteiro
Universidade de Brasília
Orientadora

Prof. Leandro Dias Teixeira
Universidade de Brasília
Avaliador I

Profa. Ms. Natália Prado Massarotto
Universidade de Brasília
Avaliador II

Formosa
2011

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho ao meu filho Wanderson A. S. Zucoloto que sempre esteve ao meu lado me incentivando e mostrando o caminho da vida e a sabedoria de uma vitória que Deus me concedeu. Obrigada Senhor.

AGRADECIMENTO

Agradeço a DEUS, por ter me proporcionado a vida e ser meu refúgio, me fortalecendo em todas as ocasiões e aliviando as angústias. Acima de tudo, por fazer renascer a paz e o equilíbrio que precisei nos momentos mais difíceis da realização desse trabalho.

Aos meus pais, João Antônio, e Maria Rosaria que além de serem a razão da minha existência, sempre foram (e serão), um exemplo de coragem, determinação, perseverança, retidão e amor. A quem sou eternamente grata por continuamente me apoiar, mesmo não estando mais presente nesse mundo, mas presente espiritualmente em todos os momentos da minha vida,

Ao meu filho e esposa que sempre me apoiaram nos momentos difíceis estiveram ao meu lado me incentivando e encorajando-me nessa maravilhosa conquista.

As minhas irmãs e meus sobrinhos André Luiz e Maycon por ter se revelado ótimos amigos e principalmente, por me aguentar quando estava com um humor tão instável devido ao TCC.

Aos AMIGOS que estiveram por perto, me apoiando e incansavelmente lembrando que “quando vier o amanhã, talvez seja muito tarde para fazer o que se sonha e ainda assim tão próximos, os quais foram indispensáveis nesse processo por sempre me motivarem e incentivarem. Como diria Fernando Anitelli em uma de suas composições: “enquanto houver você [s] do outro lado, aqui do outro eu consigo me orientar”. A cena repete, a cena se inverte, enchendo a Minh ‘alma d’aquilo que outrora eu deixei de acreditar”.

Agradeço à minha professora e orientadora Melissa, por sua disposição e paciência, afinal, seu apoio foi fundamental para dar continuidade a ideia e transformar neste trabalho. E aos demais professores do Licbio, por terem sido mais do que apenas professores, pois acreditaram em minha capacidade, fazendo com que eu me tornasse uma pessoa mais determinada (e crítica). À professora Rose e Aline que tiveram uma participação não só nos estudos, como amiga, conselheira nos momentos difíceis que passei, e à professora Melissa, por sua meiguice e paciência interminável. Afinal, o que seria de todos nós sem a ajuda de todos os professores, coordenadores e diretor?

E a todos que contribuíram direta ou indiretamente para realização deste trabalho e que por ventura não foram contemplados nesse agradecimento.

“Apesar dos nossos defeitos, precisamos enxergar que somos pérolas únicas no teatro da vida e entender que não existem pessoas de sucesso e pessoas fracassadas. O que existem são pessoas que lutam pelos seus sonhos ou desistem deles”.

Augusto Curi

RESUMO

Silva, Maria Antônio. **Consciência ecológica: o desafio para educação ambiental na Escola Agrícola de Formosa-Go**, 2011.15f. Trabalho de conclusão de curso em licenciatura em Biologia, Instituto de ciências Biológica da Universidade de Brasília. 2011.

Este trabalho propõe uma reflexão sobre a necessidade da educação ambiental, pela observação do nível de conscientização ecológica no ensino fundamental da Escola Agrícola de Formosa. Buscou-se nesse sentido, esclarecer que a sobrevivência da humanidade vai depender de um *modus vivendi* sustentável. Essa observação possibilitou a percepção da necessidade da transversalidade do tema, utilizando-o como ferramenta essencial para aprendizagem no mundo real, integrando-o nas disciplinas do currículo escolar. A intenção é que as crianças recebam informações que sejam incorporadas a sua vida cotidiana, uma consciência ecológica, tornando-se agentes multiplicadores dessa consciência. O papel do educador é dar condições a criança de tornar-se atuante e cidadão crítico para um país melhor e mais justo, para isso, deve-se intervir na qualidade de vida dos alunos, educadores e da sociedade. Ao fim desse envolvimento com esse ambiente escolar, foi possível visualizar, em parceria com a equipe gestora, perspectivas de projetos e ações pedagógicas que otimizem o trabalho de educação ambiental da Instituição

Palavras-chave: conscientização, meio ambiente, integração social, multiplicador ambiental.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1 – Sede da escola. | 16 |
| Figura 2 – O preparo do solo. | 17 |
| Figura 3 – Funcionário plantando sementes de alface. | 17 |
| Figura 4 – Espaço onde eram as plantações de verduras, apenas matos, terra com total perda do solo. | 18 |
| Figura 5 – Galpão abandonado. | 18 |
| Figura 6 – Galpão de suíno. | 20 |
| Figura 7– Galpão com suíno na espera para o abate. | 20 |
| Figura 8 – Galpão de suínos filhotes e reprodutores. | 20 |

SUMARIO

| | |
|---|------|
| AGRADECIMENTO..... | V |
| RESUMO..... | VII |
| LISTA DE FIGURAS..... | VIII |
| 1. INTRODUÇÃO..... | 1 |
| 2. JUSTIFICATIVA..... | 2 |
| 3. OBJETIVOS..... | 3 |
| 4. MATERIAL E METODOS..... | 4 |
| 4.1. ÁREA DE ESTUDO. ESCOLA AGRICOLA LUCILA SAAD BATISTA... | 4.1 |
| 4.2. METODOLOGIA..... | 4.2 |
| 5. RESULTADOS E DISCUSÕES..... | 5 |
| 5.1 ESTRUTURA FISICA..... | 5.1 |
| 5.2 PROPOSTA PEDAGOGICA E PERCEPÇÃO DA EQUIPE GESTORA.... | 5.2 |
| 6. CONCLUSÃO..... | 6 |
| 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS..... | 7 |
| 8. ANEXO..... | 8 |

1. Introdução

A Educação ambiental é destinada a desenvolver nas pessoas conhecimentos, habilidades e atitudes voltadas para a preservação do meio ambiente. Ela consiste num modo de ver o mundo em que se evidenciam as inter-relações e a interdependência dos diversos elementos na constituição e na manutenção da vida (BRASIL, 2000). Aqui, o termo “meio ambiente” é utilizado para indicar um espaço em que um ser vive e se desenvolve, trocando energia e interagindo com ele, sendo transformado e transformando-o. No caso do ser humano, ao espaço físico e biológico soma-se o espaço sociocultural (BRASIL, 2000).

A preocupação em relacionar a educação com a vida do aluno – seu meio, sua comunidade – não é novidade ela vem crescendo, especialmente desde a década de 60 no Brasil (BRASIL, 2000). De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (Ano 1996), o Brasil é considerado um dos países com maior variedade de experiências em Educação Ambiental, com iniciativas que se associam à realidade local.

A educação ambiental pode ocorrer dentro das escolas, empresas, universidades e até mesmo em repartições públicas. Esta educação – a ser desenvolvida por órgãos do governo ou entidades vinculadas à preservação ambiental – precisa estar presente em todos os níveis educacionais, com o objetivo de atingir todos os alunos em fase escolar. Os professores podem desenvolver projetos ambientais e trabalhar com conceitos e conhecimentos voltados para a preservação ambiental e uso sustentável dos recursos naturais.

Nas escolas, vê-se cada vez mais a preocupação de conscientizar os alunos sobre conservação ambiental e o seu papel em relação ao futuro. Metodologias simples desenvolvidas pelos professores estão conseguindo despertar os alunos para a realidade e tornando-os capazes de não só preservar para o agora como também para as gerações futuras. É de fundamental importância para o educador ambiental a atenção para as transformações que vem ocorrendo ao longo do tempo e buscar meios de ajustar as atitudes e pensamentos, com vistas para a preservação dos recursos naturais. A conscientização da sociedade se mostra como um verdadeiro desafio para a educação na atualidade, mesmo por que partes dos problemas ambientais existem por falta de informação.

Tratar a questão ambiental, portanto, abrange toda a complexidade da ação humana quanto às disciplinas do conhecimento, ela é um tema transversal, interdisciplinar, nos setores de atuação da esfera pública ela só se consolida numa atuação do sistema como um todo, sendo afetada e afetando todos os setores: educação, saúde, saneamento, transportes, obras, alimentação, agricultura entre outros. (BRASIL, 2000).

Na Escola Agrícola de Formosa são realizadas várias ações no cerne da educação ambiental, entre elas podemos citar o cultivo de soja, milho e, horta escolar, criação de animais domésticos (Suínos, Bovinos e Aves) sendo as atividades, destinadas aos benefícios para a unidade de ensino.

Foi feita uma análise, por parte da direção, do espaço da Escola Agrícola de Formosa Lucila Saad Batista, que constatou negligência por parte da administração pública. A Escola Agrícola vem sofrendo com a falta de verba publica para que ocorra normalmente o desenvolvimento das atividades agrícolas nela realizadas.

A direção, para não prejudicar os alunos, providenciou vários ofícios encaminhando-os à Secretaria de Educação solicitando verba, porém, todos os pedidos foram indeferidos, alegando que a prefeitura encontra-se num momento delicado.

A situação é critica Galpões praticamente tomados pelo mato, com os equipamentos sendo consumidos pelo tempo. Os alunos perdem com isso, as aulas práticas não são realizadas e o corpo docente se torna desmotivado porque não tem os produtos e equipamentos adequados para execução das mesmas, além disso o laboratório fica apenas de “enfeite”. O lanche escolar, antes produzido na escola com tudo natural (suco, frutas, verduras, carne, leite), hoje não tem mais essa qualidade, pois vem de outras fornecedoras inferiores. A escola ainda cultiva milho que é usado para alimentar os suínos.

As atividades realizadas na Escola foram projetos desenvolvidos pela Empresa Syngenta e Align na agricultura e horticultura. Esses projetos não tem autorização para pesquisas.

Trabalhar com atividades relacionadas à melhoria das condições ambientais da escola e da comunidade local? E as escolas devem ser “comunidades de aprendizes”, onde experiências intelectuais sejam realmente vivenciadas e não verbalizadas? Seria uma meta viável para a educação a ideia de implantar um projeto de “Horta Escolar Ecológica”, que globalizadora, integradora de diversos recursos e fontes de aprendizagem? (CAPRA, 2003).

“Quando o ambiente local se torna o contexto da aprendizagem, as crianças aprendem ciência, matemática, história e educação artística de forma mais significativa, os alunos tornam-se mais criativos para resolver problemas com pensamentos mais estratégicos”. (CAPRA, 2003).

São desenvolvidos alguns projetos de preservação do patrimônio, sendo realizada a reciclagem do lixo por meio do Projeto Align e também atividades agrícolas voltadas para preservação do meio ambiente. Os projetos só podem ser usados pela escola com a finalidade de melhoria dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos e professores no intuito de preservar o meio ambiente. Não se tem permissão para retirada desses projetos para qualquer tipo de pesquisa fora da sede da escola.

Quanto ao potencial multiplicador da escola, esse processo de sensibilização da comunidade escolar pode fomentar iniciativas que transcendam o ambiente escolar. Projetos impostos por pequenos grupos ou atividades, gerenciadas por alunos da comunidade escolar.

O projeto desenvolvido pela empresa Align com a participação dos discentes trará mudanças para as comunidades, tantos na zona rural quanto na zona urbana. O trabalho será realizado com grupos de alunos desta escola incentivando a troca de embalagens plásticas recicláveis para retornáveis a ser realizada junta aos comércios. Esses projetos são capazes de produzir mudanças de mentalidade necessária para que a atitude de reduzir o consumo reutilizar e reciclar se estabeleça e transcenda para além do ambiente escolar.

O objetivo dessa Escola especificamente é trazer para a sociedade a conscientização da importância que o meio ambiente tem para a vida, e procurar trazer mudanças. O trabalho será realizado com grupos de alunos dessa escola, incentivando a troca de embalagens plásticas recicláveis por retornáveis. A ação será realizada nos comércios desenvolvendo vários tipos de abordagens incluindo a distribuição de panfletos, confecção de camisetas e bonés. Todos esses itens conterão frases de alerta tais como “dê vida ao meio ambiente, quem tem consciência tem vida, quem tem vida tem água”.

Portanto, devem-se buscar alternativas que promovam uma contínua reflexão de (mudança de opinião). Apenas dessa forma, consegue-se implementar em nossas escolas, a verdadeira Educação Ambiental, com atividades e projetos não meramente ilustrativos, mas fruto da ânsia de toda a comunidade escolar em construir um futuro no

qual se possa viver em um ambiente equilibrado, em harmonia com o meio, com os outros seres vivos e com nossos semelhantes.

No projeto será desenvolvido um trabalho com os alunos, por meio do calendário escolar, utilizando as aulas práticas, realizando palestras, filmes e debates, envolvendo professores e demais membros da escola, em conjunto com a secretária de Educação Municipal e Estadual e autoridades, por meio de patrocínio na confecção de faixas distribuições de bonés e camisetas, cada objeto contendo uma alerta de como deve-se resgatar o meio ambiente, e mostrando os perigos que vem causando, distribuindo panfletos contendo todas as orientações sobre o que esta acontecendo e porque estão ocorrendo casos de grandes destruições, tanto pela natureza quanto pela ação do homem, e pela má informação da sociedade.

2. Justificativa

A escolha da Escola Agrícola de Formosa para desenvolvimento do presente trabalho surgiu por curiosidade e observação dos problemas ambientais da Instituição. Em 2008 e 2009 a secretaria e cozinha da escola Auta Vidal funcionavam no ponto comercial próximo à residência da autora e os funcionários da escola relataram que a Escola Agrícola abastecia essa e outras escolas municipais da zona urbana de Formosa, assim como asilos e creches, com verduras e vários tipos de frutas. Despertou-se, assim, a curiosidade de conhecer esse espaço bem como as atividades realizadas.

Cuidar do meio ambiente é responsabilidade de todos e a escola é um local favorável a esse processo permitindo desenvolver um bom trabalho mostrando para a sociedade o que é consciência ecológica por meio da Educação Ambiental. Sabendo que as escolas podem executar trabalhos nas ruas, praças e grandes comércios, conscientizando sobre o uso de sacolas plásticas bem como sua substituição por sacolas ecológicas dentre outras atividades. Sendo assim é fundamental que se envolva alunos e educadores tornando-os multiplicadores pró-ativos em sua comunidade local, transformando hábitos para salvar o planeta.

3. Objetivos

- Inclusão Educacional nas praticas Agroecologicas
- Denunciar o descaso para com a unidade de ensino
- Relacionar as estratégias de educação promovidas pela Escola Agrícola de Formosa à realidade ambiental do município em questão.
- Analisar potencialidade da influência acadêmica da Escola Agrícola em toda a rede escolar municipal.

4. Material e Métodos

4.1 Área de Estudo: Escola Agrícola Lucila Saad Batista.

A Escola Agrícola de Formosa Lucila Saad Batista, situada no projeto Bela Vista denominada fazenda Campo Limpo, à margem esquerda da BR 020, KM 75, Zona Rural do Município de Formosa Goiás, construída no ano de 1987, começa seu funcionamento em 1989 no mandato do Prefeito José Saad, tendo como Secretária Municipal de Educação Maria Ligia Barbosa de Almeida e nomeada como 1º Diretora Escolar Lídia Gomes de Jesus. Em 1987, houve a concessão de uma área de 10 alqueires goianos de terra a título de comodato para a construção desta Unidade Escolar.

A construção desta Unidade Escolar foi feita com recursos do Ministério da Educação para ensino de 5º a 8º séries com terminalidade em agropecuária.

A Unidade Escolar funciona em tempo integral, sendo que o regime de semi-internato foi desativado no ano de 2002. Esta unidade Escolar conta, atualmente, com 10 (dez) salas de aulas, biblioteca, sala de recursos didáticos, laboratório, sala de professores e alunos (masculino e feminino), refeitório, cozinha, área de circulação e galpão coberto.

A Escola Agrícola de Formosa Lucila Saad Batista tem como entidade mantenedora a Prefeitura Municipal de Formosa, atende a Educação Infantil – 2º Fase e de 1º ao 6º ano do Ensino Fundamental de nove anos e 6º a 8º série do ensino Fundamental. A Escola Agrícola de Formosa já teve uma grande participação na distribuição de verduras, frutas, leite, carne suína e frango, em todas as escolas municipais. Hoje esta passa por momentos de descaso e total abandono, sem apoio político. A maior parte da sede da escola está desativada e apenas uma pequena área de agricultura funciona. Outra parte está sendo remanejada para horta, mas há falta de fertilizantes e sementes. As dificuldades financeiras, conforme relato da vice-diretora Professora Maria Helena, não permite o andamento do trabalho e sequer está preparando os alunos para a execução das atividades nas aulas práticas. O descaso político prejudicou essa escola e, por consequência, as escolas municipais da zona urbana devido à falta do lanche que era fornecido por esta Instituição. A potencialidade dessa escola decaiu ao longo de seis anos deixando de ser modelo de trabalho comunitário.

A mudança de gestão da prefeitura alterou o fornecimento de verba que permitia a obtenção de insumos e fertilizantes. Infelizmente essa despesa teve de ser retirada do orçamento e, atualmente, a alimentação da própria escola é obtida externamente. A marca da sustentabilidade da escola no parâmetro nutricional foi perdida diante desses obstáculos surgidos nesse período de tempo.

4.2 Metodologia

Utilizou-se a seguinte metodologia:

- Diálogo com professores e diretores da unidade de ensino;
- Questionário aplicado a alunos da unidade;
- Visita a instalações da escola agrícola;
- Acesso a informações de projetos já realizados na escola e também a proposta pedagógica da mesma.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 ESTRUTURA FÍSICA.

Durante as visitas na escola, nas instalações, foi observada a dinâmica do cotidiano da equipe do Colégio Agrícola de Formosa em conservar seu espaço escolar. Para as atividades agrícolas houve ajuda e acompanhamento por parte da vice-diretora da escola.



Figura 1: Sede da escola agrícola.

O primeiro local observado foi à entrada da escola onde tem uma pequena piscina e, em seguida, a cozinha que fica separada das demais repartições da escola. Mas adiante fica a secretaria, a sala da diretoria e em seguida, as salas de aula e banheiros. Por fim, seguiu-se à visita à área de campo. Os locais que se encontram em funcionamento, estavam em boas condições tanto físicas quanto de limpeza.

O primeiro trabalho observado foi a área destinada ao cultivo de hortaliças que, no momento da visita, o solo estava em fase de preparo para o plantio. O funcionário responsável enquanto manipulava o adubo, relatou alguns cuidados essenciais na preparação do fertilizante e na dosagem usada, para que assim, as sementes germinem de forma saudável (Figuras 2, 3 e 4).



Figura 2 - O preparo do solo.



Figura 3 - Funcionario plantando sementes de alface.



Figura 4 - Solo destinado à plantação tomado pelo mato.

Em um segundo momento foram observados os galpões nos quais se criam aves e suínos(Figura 5). Alguns galpões de aves estavam inutilizáveis e abandonados, outros, mesmo em condições precárias, ainda são aproveitados, no entanto estavam todos vazios. Já os galpões de suínos estavam bem arejados, espaçosos e organizados. Abrigavam porcos adultos prontos para o abate e filhotes em fase de cria e engorda (Figuras 6, 7 e 8).



Figura 5 - Galpão abandonado.



Figura 6 - Galpão de suíno.



Figura 7- Galpão com suíno na espera para o abate.



Figura 8 - Galpão de suínos filhotes e reprodutores.

5.2 PROPOSTA PEDAGOGICA E PERCEPÇÃO DA EQUIPE GESTORA

Os estudantes do Colégio Agrícola de Formosa têm aulas práticas três vezes por semana. Suas atividades variam entre o preparo da terra até a colheita, sempre norteadas pelo cuidado com o meio ambiente. Algumas turmas encaram o trabalho no campo como um verdadeiro desafio ambiental, como a produção da carne bovina e a sua relação com o desmatamento, à prática da agricultura orgânica e o consumo de transgênicos. Todavia, a consciência ecológica restringiu-se a um pequeno grupo de estudantes. Mesmo no ambiente escolar percebe-se que a consciência ambiental ainda não foi internalizada/disseminada.

Os galpões estão abandonados por falta de verba. Os mesmos eram destinados à criação de aves. Sem recursos é impossível dar continuidade a um trabalho de grande valia para os alunos. A criação de frango supria as necessidades da escola agrícola e ainda era aproveitado no lanche das crianças da zona urbana. Hoje a escola recebe não só o frango, mas as verduras também vêm de fora.

Na época do prefeito Sr. Jair de Paiva, a escola agrícola era considerada uma escola modelo. Havia horta com variedades de verduras, frutas, lavoura, carne bovina, frango, suínos. A variedade de frutas permitia o preparo do suco natural para os alunos. Hoje vê-se a escola acabando, os responsáveis fazem de tudo pra que não falte nada para os alunos, mas enfrentam muitas dificuldades, barreiras, projetos parados e até mesmo indeferidos.

O espaço físico permite plantar hortaliça, milho, soja, mandioca entre outros. Mas tudo isso requer um trabalho muito delicado que é a preparação do solo, e sem verba não há condições de fazer nada. A única coisa que ainda se tem plantando é o milho e dele faz-se ração para engorda dos suínos que estão muito bem cuidados. Os Galpões são lavados todos os dias e tem os funcionários direcionados para essa função. Nas aulas práticas os alunos são levados para desenvolver alguns trabalhos sobre o meio ambiente. Eles se organizam em grupos e discutem temas sobre a Educação Ambiental. A cada Galpão de criação realizam um trabalho sobre consciência ecológica e os desafios do trabalho cotidiano.

Os alunos realizam diversos tipos de trabalhos de campo, sobre os pastos e as reservas da Escola.

São desenvolvidos alguns projetos para preservação do patrimônio e a preservação do meio ambiente. No caso do lixo há um projeto já executado pela empresa Align. Este é um projeto desenvolvido pelo Estado de Goiás pela IFG – Faculdade de Goiânia com a participação do CEAD. Foi escolhido dentro da comunidade junto com os professores que estiveram presentes no curso, onde cedeu o nome do projeto de “Recuperação Dela” que trabalhou alguns problemas ambientais dentro da sociedade referente à reciclagem. Porém esse ano não foi desenvolvido nem um projeto por problemas financeiros.

Todos os projetos desenvolvidos na escola são voltados para o meio ambiente. No ano passado foi desenvolvido um trabalho com a reciclagem do lixo denominado projeto oficina, que teve como objetivo manter a escola limpa; porém, este fica mais na parte teórica que na prática uma vez que eles trabalham mais na área de zootecnia, ou seja, envolvimento com bovinos e suínos. Da escola agrícola para as outras escolas da zona rural, a diferença está nas disciplinas aplicada na parte agrícola.

São três disciplinas que a diferencia das outras escolas: Práticas agrícolas, práticas hortênsias e práticas comerciais. Nas atividades práticas os alunos trabalham com a lavoura, horta, plantio do milho e a criação de suínos.

A iniciativa da escola agrícola é uma iniciação técnica e não um curso técnico onde o objetivo é preparar os alunos para o curso técnico que se estenderá na Escola Agrícola de Planaltina. Lá os alunos já saem do curso técnico superior para dar seguimento ao trabalho nas empresas de agricultura, pecuária dentre outros.

6. CONCLUSÃO

A escola deve oferecer meios efetivos para que cada aluno compreenda os fatos naturais e humanos, desenvolva suas potencialidades e adote posturas pessoais e comportamentos sociais que lhe permitam viver numa relação construtiva consigo mesmo e com o seu meio, colaborando para que a sociedade ambientalmente sustentável e socialmente justa; protegendo, preservando todas as manifestações de vida no planeta; e garantindo as condições para que ela prospere em toda a sua força, abundância e diversidade. Essa percepção está evidente diante da perspectiva de trabalhos voltados ao meio ambiente que a Escola Agrícola de Formosa pode fornecer aos seus alunos e à comunidade local.

7. Referências Bibliográficas

Alfabetização Ecológica-Meio Ambiente no século 21. Rio de Janeiro, 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos:** apresentação dos temas transversais/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CAPRA, F. **Alfabetização Ecológica-Meio Ambiente no século 21.** Rio de Janeiro, 2003.

CERIZARA, Beatriz. **Rousseau: A educação na infância.** São Paulo: Scipione, 1990.

CIÊNCIA & TECNOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.
Coordenadores: Maria do Carmo de Lima Bezerra e Marcel Bursztyn. Brasília: Ministério do Meio Ambiente: Instituto **Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis**; Consórcio CDS/UnB/Abipti, 2000, 233p.

GRÜN, Mauro. **Ética e Educação Ambiental a conexão necessária.** 11. ed. São Paulo: Papirus, 2007.

JACOBI, Pedro. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade.** Caderno de Pesquisa, São Paulo, n. 118, mar. 2003.

LEFF, Enrique Saber ambiental: **sustentabilidade, racionalidade, complexidade e poder:** Petrópolis. RJ Vozes, 2008

LEIS, Héctor Ricardo. Ética ecológica: análise conceitual e histórica de sua evolução. In: Vários autores. **Reflexão cristã sobre o meio ambiente.** São Paulo: Loyola, 1993.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

LUZURIAGA, Lorenzo. **História da educação e da pedagogia.** Trad. Luiz Damasco Penna e J.B. Damasco Penna, 18. ed. São Paulo: Nacional, 1990.

MCCORMICK, John. **Rumo ao paraíso: a história do movimento ambientalista.** Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1992.

OLIVEIRA, M. V. de C; CARVALHO, A. de R. **Princípios básicos do saneamento do meio.** 4.ed. São Paulo: Senac, 2004.

PÁDUA, S.; TABANEZ, M. **Educação ambiental: caminhos trilhados no Brasil.** São Paulo: Ipê, 1998.

SERRANO. **Educação Ambiental, Participação e Organização de Cidadãos,** 1991.

8. Anexo

Questionário

1. A escola recebe ajuda política?
2. Porque os galpões estão abandonados?
3. Qual foi o melhor ano que vocês tiveram ajuda dos políticos?
4. Que tipo de trabalho e desenvolvido na escola com os alunos sobre Educação Ambiental?
5. O que é Projeto da empresa Align?
6. Que tipo de projeto e desenvolvido na escola, voltado pelo meio ambiente?
7. Qual a diferença da escola agrícola para as outras escolas da zona rural? A
7. Qual é a iniciativa da escola agrícola?